

3. REAÇÃO DOS DISCÍPULOS DIANTE DA CRUZ (Frei Carlos Mesters)

Os discípulos seguem Jesus. Pensam que já o conhecem mas, aos poucos, descobrem que em Jesus havia um mistério maior. Ele fala, aconselha e decide diferentemente do que eles esperavam ou imaginavam. O mesmo acontece conosco em relação com outra pessoa. Você pensa que a conhece e, cada vez de novo, ela surpreende, reagindo de um modo diferente do que se esperava ou imaginava. E quantas vezes acontece que julgamos até conhecer as reações de Deus. E depois nos damos conta de que Deus é totalmente diferente do que imaginávamos, e de que estávamos apenas manipulando Deus a nosso favor.

Mesmo assim, apesar do desencontro crescente com os discípulos, Jesus não rompe nem desiste de acolhê-los. Pelo contrário, começa a instruí-los para que vençam a cegueira e percebam a causa do desencontro. Começa a falar abertamente sobre a Cruz e sobre o Messias Servo que vai sofrer e morrer.

Na época de Marcos, o problema não era só a Cruz de Jesus mas também a cruz que os cristãos carregavam por causa de sua fé em Jesus: perseguições, brigas com irmãos judeus, incertezas, conflitos internos; havia alguns que queriam abafar o grito dos pobres (cf 10,48). E as cruzes de hoje? Fome, desemprego, falta de saúde, exclusão. Tantas cruzes!

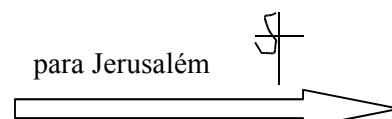
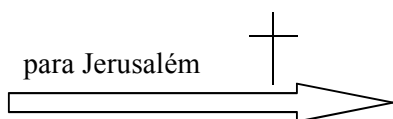
Marcos procura iluminar a estrada para eles e para nós. Convida-nos a acompanhar Jesus que sai da Galiléia e começa a caminhada à Jerusalém. Os discípulos “seguem Jesus” e enquanto caminham para o calvário, recebem uma longa instrução sobre a Cruz. A instrução está entre duas curas do cego. No início, a cura de um cego anônimo (8,22-26). No fim, a cura de Bartimeu (10,46-52). As duas são símbolo do que se passava entre Jesus e os discípulos, pois “tinham olhos e não enxergavam” (8,18). Jesus os levou para “fora do povoado”, fora das Galiléia, e fez todo o possível para romper o impasse e ajudá-los a recuperar a visão.

Na 1ª cura, o cego não enxergou logo tudo. Só numa 2ª vez, Jesus o curou. O mesmo acontecia com Pedro e com tantos outros. Confessando que Jesus era o Messias, Pedro era como o cego de meia visão. Reconhecia em Jesus o Messias, mas Messias sem a cruz!

Na 2ª cura, o cego Bartimeu, como Pedro, reconhecia em Jesus o Messias, pois gritava: “Jesus, filho de Davi”. Este título não era muito bom e foi criticado pelo próprio Jesus (12, 35-37). Bartimeu, porém, não se agarrou ao título e teve fé em Jesus: “Tua fé te salvou”! E no mesmo instante recuperou a vista e seguia Jesus no caminho. Bartimeu não fez as exigências de Pedro, mas soube entregar sua vida aceitando Jesus sem impor condições. Ele se tornou o discípulo modelo para todos os que querem “seguir Jesus no caminho” em direção a Jerusalém.

Entre estas duas curas está a longa instrução sobre a Cruz através de palavras. Parece uma pequena cartilha, uma espécie de catecismo feito com frases do próprio Jesus. Fala sobre a cruz na vida do discípulo e da discipula de Jesus Crucificado. O gráfico apresenta o esquema da instrução:

| | | | | | | |
|-----------------|------------|--|------------|---|------------|-----------------------|
| | 1º anúncio | | 2º anúncio | | 3º anúncio | |
| Cura de um cego | | Instruções aos discípulos sobre o Messias Servo 1-Transfiguração 2- Ensino sobre Elias 3- Sobre a fé em Jesus | | Instrução aos discípulos sobre a conversão 1-Não são donos de Jesus 2- Caridade e escândalo 3-Igualdade homem/mulher 4- Jesus e as crianças 5- Perigo das riquezas 6- Partilha e Comunidade | | Cura do cego Bartimeu |
| 8,22-26 | 8,27-38 | 9,1-29 | 9,30-37 | 9,38 a 10,31 | 10,32-45 | 10,46-52 |



A instrução consta de três anúncios da paixão, entre os quais há uma série de ensinamentos que ajudam a entender Jesus como Messias Servo. Esclarecem também a conversão que deve ocorrer na vida dos que aceitam caminhar com Jesus. O conjunto da instrução tem como pano de fundo a caminhada de Jesus (8,27;9,30-33;10,32) para Jerusalém, onde será preso e morto. O contexto é a Cruz na vida de Jesus e na vida dos discípulos.

Os três anúncios da Cruz

Em cada um dos três anúncios, Jesus fala da sua paixão, morte e ressurreição como sendo parte do projeto de Deus (8,31;9,31;10,33). A expressão “deve” indica que a Cruz já tinha sido anunciada nas profecias (cf Lc 24,26). Cada um dos três anúncios é acompanhado de gestos ou palavras de incompreensão por parte dos discípulos. No 1º Pedro critica Jesus, que o repreende severamente chamando de Satanás, isto é, aquele que o desvia do caminho de Deus (8,32-33). No 2º, os discípulos não entendem, têm medo e cada um quer ser o maior (9,32-34). No 3º, eles estão assustados e querem promoção (10,32;35-37). É porque nas comunidades para as quais Marcos escreve havia gente como Pedro: não queriam a cruz! Eram como os discípulos: não entendiam a cruz ou queriam ser o maior; viviam assustados e queriam promoção.

Em cada um dos três anúncios Jesus corrige a falta de compreensão dos discípulos e ensina como deve ser o comportamento deles. No 1º, ele exige: carregar a cruz e segui-lo, perder a vida por causa dele e do Evangelho e não ter vergonha dele e da sua Palavra (8,34-38). No 2º, exige: fazer-se servo de todos, receber os pequenos como se fossem ele mesmo (9,35-37). No 3º, exige: beber o cálice que Ele vai beber, não imitar os poderosos que exploram, mas sim o Filho do Homem que veio para servir (10,35-45). Três vezes Jesus pede silêncio aos discípulos. O povo não tinha condições de aceitar um condenado à cruz como o Messias, pois a ideologia dominante só

divulgava a imagem do Messias glorioso: rei, juiz, doutor, sacerdote, general! Só o seguimento poderia abrir o entendimento da mensagem sobre a cruz.

As conseqüências da Cruz na vida dos discípulos

Entre o 1º e o 2º anúncio, há três complementações que ajudam os discípulos a corrigirem suas idéias erradas sobre Jesus:

- 1- A transfiguração (9,2-10) é uma confirmação clara de que Jesus veio realizar as profecias (Is. 42,1; Dt 18,15). Ele é o Messias glorioso, mas o caminho para a glória passa pela Cruz.
- 2- Instrução sobre a volta do profeta Elias (9,11-13) concretizada no testemunho e na morte violenta de João Batista.
- 3- Instrução sobre a necessidade da fé (9,14-29) aos discípulos que não conseguiam expulsar um demônio. Só a oração fortalece a fé do discípulo a ponto de ele ser capaz de expulsar o demônio e de corrigir as idéias erradas sobre o Messias. Pois “Tudo é possível àquele que crê” (9,24).

Entre o 2º e o 3º anúncio há seis complementações sobre as mudanças que devem ocorrer na vida dos discípulos a partir dos vários níveis do relacionamento humano.

- 1- No relacionamento com os que não são da comunidade, o máximo de abertura: “Quem não é contra nós é a nosso favor” (9,38-40).
- 2- No relacionamento com os pequenos e excluídos, o máximo de acolhimento. Acolher os pequenos por serem de Cristo e não ser motivo de escândalo para eles (9,41-50).
- 3- No relacionamento homem-mulher, o máximo de igualdade: Jesus elimina o privilégio que o homem tinha com relação à mulher e proíbe mandar a mulher embora (10,13-16).
- 4- No relacionamento com as crianças e suas mães, o máximo de ternura: acolher, abraçar, abençoar, sem medo de contrair alguma impureza (10,13-16).
- 5- No relacionamento com os bens materiais, o máximo de abnegação: “Só uma coisa te falta: vai vende tudo o que tens e dá aos pobres” (10,17-27).
- 6- No relacionamento entre os discípulos, o máximo de partilha: quem deixar irmão, irmã, pai, mãe, filhos, terra por causa de Jesus e do evangelho, terá cem vezes mais (10,28-31).

Estar sempre a caminho e não parar nunca

Desde o começo até o fim desta longa instrução, Marcos informa que Jesus está a caminho (8,27; 9,30-33). Discípulo é quem segue Jesus nesta caminhada para Jerusalém. É o caminho da entrega, do abandono, do serviço, da disponibilidade, da aceitação do conflito, sabendo que haverá ressurreição. A cruz faz parte deste caminho. Pois num mundo, organizado a partir do egoísmo, o amor e o serviço só podem existir crucificados! Quem faz de sua vida um serviço aos outros, incomoda os que vivem agarrados aos privilégios.

A compreensão plena do seguimento de Jesus só se obtém no compromisso prático, caminhado com Ele. Quem insiste em manter a idéia de Pedro, isto é, do Messias glorioso sem cruz, nunca chegará a ser verdadeiro discípulo. Mas quem souber fazer a “entrega de si” (8,35), quem aceitar “ser o último” (9,35), quem assume “beber o cálice e carregar a cruz” (10,38), este, como Bartimeu, mesmo tendo idéias não inteiramente corretas, conseguirá enxergar e “seguirá Jesus no caminho” (10,52).

A cura de Bartimeu esclarece o ponto de chegada da instrução sobre a cruz. Ele é pobre e cego: um excluído. Não pode participar da procissão que acompanha Jesus. Mas ele grita e incomoda aos que vão na procissão: “Muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava mais ainda”. Jesus escuta o grito de Bartimeu, para e manda chamá-lo. Ele larga tudo o que tem (apenas um manto!) e vai até Jesus. Ele tinha invocado Jesus com idéias pouco exatas, porém, acreditou mais em Jesus que o chamou, do que nas idéias que ele mesmo tinha sobre Jesus. Converteu-se, largou tudo e seguiu Jesus no caminho para o Calvário (10,52). Nesta certeza de caminhar com Jesus está a fonte da coragem e a semente da vitória sobre a cruz. Pois a cruz não é uma fatalidade, nem uma exigência de Deus. Ela é a consequência do compromisso assumido com Deus de servir aos irmãos e de recusar o privilégio.

- Você se reconhece na reação dos discípulos diante da cruz?
- Como a cruz se manifesta na minha vida e na vida da minha comunidade? Como nós enfrentamos a cruz hoje?

ESPIRITUALIDADE DA CRUZ

- “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito (Lc 23,46) ...é a última prece do nosso Mestre, do nosso Bem-Amado... Possa ser nossa... E que seja, não somente a do nosso último instante, mas a de todos os instantes: “Meu Pai, me entrego em tuas mãos; meu Pai, confio-me a ti; meu Pai, eu me abandono em ti; meu Pai, faz de mim aquilo que quiseres, o que quer que faças de mim, eu te agradeço; obrigado por tudo; estou pronto a tudo; aceito tudo; agradeço-te por tudo. Desde que se faça tua vontade em mim, meu Deus, desde que se faça tua vontade em todas as criaturas, em todos os teus filhos, em todos aqueles que teu coração ama, nada mais desejo, meu Deus; entrego minha alma em tuas mãos, eu a dou, meu Deus, com todo o amor do meu coração, porque te amo e porque me dar é uma necessidade de amor, colocar-me sem medida entre tuas mãos; entrego-me em tuas mãos com uma infinita confiança, pois tu és meu Pai ...” (1896 Ej 88-89).”
- “Ele nos ama porque é bom, não porque sejamos bons – as mães não amam seus filhos delinquentes?” (CLM 206).
- “O amor é o meio mais poderoso de atrair o amor, porque amar é o meio mais poderoso de se fazer amar” (MSE).

Textos: Mc 8,22 e 10,52